



IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DO GARIMPO: PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA EXPLORAÇÃO DO OURO NO DISTRITO DE MANICA - MOÇAMBIQUE

SOCIO-ECONOMIC IMPACT OF GARIMPO: WOMEN'S PARTICIPATION IN GOLD MINING IN THE DISTRICT OF MANICA – MOZAMBIQUE

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.v14i3.840>

Edson Fernandes Raso <https://orcid.org/0000-0002-7848-9630>

Moisés Cachepa <https://orcid.org/0000-0002-3919-1356>

Albano Amunacachuma <https://orcid.org/0000-0003-4361-2747>

Kátia Gotine <https://orcid.org/0000-0003-1461-4700>

Resumo: O artigo visa estudar o impacto socioeconômico do garimpo, no concernente a participação da mulher na exploração do ouro no distrito de Manica – Moçambique. As técnicas de recolha de dados foram a observação, entrevista e questionário. Foram inqueridos 64 garimpeiros que operam nas localidades de Penhalonga, Munhena e Mucurumadze (distrito de Manica). Os resultados indicaram que a participação da mulher é vista como preconceituosa, os homens alegam que a mulher nasceu e é criada para ser mãe, esposa e dona de casa, portanto a sua participação pode comprometer negativamente nas suas atividades e baixar seus rendimentos. A pesquisa constatou que, com o rendimento do garimpo, algumas mulheres puderam apoiar na construção das casas, compra de eletrodomésticos, terrenos, meios de transporte e gado.

Palavras-chave: Participação; mulher; garimpo; ouro.

Abstract: The article analyzes the socioeconomic impact of gold mining, regarding the participation of women in the exploration of gold in the district of Manica, Mozambique. The techniques of data collection were observation, interview, and questionnaire. 64 gold miners operating in the locations of Penhalonga, Munhena and Mucurumadze, (district of Manica) were surveyed. The results indicated that the participation of women is seen as prejudiced, men claim that women were born and are raised to be mothers, and housewives. Therefore, their participation can negatively affect their activities and lower their income. The survey found that with the income taken from mining, some women were able to support the construction of houses, purchase of household appliances, land, transport and livestock.

Keywords: Participation, women, gold mining, gold.

INTRODUÇÃO

Segundo Eggert (2000), a sustentabilidade econômica da atividade mineira envolve a transformação de capital mineral em capital humano. Por sua vez, a Organizações das Nações Unidas (ONU) implementa o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que incorpora dados de renda bruta doméstica, do nível de educação, da expectativa de vida e de outros fatores relacionados com o desenvolvimento econômico. A sustentabilidade social e cultural pode estar relacionada, por exemplo, com a distribuição dos benefícios e custos de mineração que pode ou não ser justa ou equitativa.

A mineração artesanal do ouro é uma atividade realizada desde a época da colonização portuguesa. Trata-se de áreas abandonadas por empresas exploradoras e outras anteriormente usadas para prática da agricultura ou clusters habitacionais.

Autores como Gibbon (1995), Castilhos, Castro & Castilhos (2006) discutiram sobre o envolvimento da mulher na mineração artesanal. A abordagem está em volta da capacidade natural da mulher de desenvolver atividades mineiras. Os autores apresentam a discussão sobre o papel social da mulher, onde se acredita que a mesma fora criada para exercer funções diferentes dos homens, ainda que em pequenos trechos procuram mostrar-se abertos para a necessidade de uma educação igualitária para homens e mulheres.

As proibições, em volta da participação da mulher na atividade mineira, explanam que:

A existência de tabus que exclui a participação das mulheres em detrimento de favorecimento dos homens na extração mineira, tem constituído um dos temas muito discutidos em ciclos de associativismo feminino na mineração, pois, em muitos casos, nas comunidades onde esta atividade constitui a principal via de sobrevivência, quando um grupo social se sente excluído, coloca em causa aos princípios de igualdade e comunhão nos benefícios pelos recursos comunitários (Castilhos, Castro & Castilhos, 2006).

Em alguns casos, a exclusão da participação da mulher em atividades mineiras é justificada pelos homens como preocupação com a sua segurança, pois a extração mineira, é por característica uma atividade de risco e muito esforço físico (Castilhos, Castro & Castilhos, 2006).

Ao pesquisar o envolvimento da mulher em

Gana, Hinton, Veiga & Beinhoff (2003) perceberam que estas tomavam (por via oral) contraceptivos para evitar a menstruação e assim manter-se mais tempo nos campos de minas, pois a menstruação constitui um dos principais tabus que impede a permanência da mulher nos campos de exploração mineira. Alguns países africanos também relacionam o período menstrual com a ocorrência de azares nas minas e, por essa razão, as mulheres são impedidas de entrarem para as áreas de garimpo, principalmente nestes períodos. Dreschler (2001) apud Gibbon (1995), para explicar algumas proibições, apresentou no seu trabalho resultados que sugerem a crença de que na Província do Niassa, “mulheres atraem espíritos maus” e, por essa razão, estão proibidas de trabalhar nas minas. No entanto, as mesmas têm autorização para vender alimentos e cerveja nas proximidades dos campos de extração.

As crenças estendem-se além-fronteiras. Bartoletti (1999) explica que nos Estados Unidos, na Pensilvânia, acreditava-se que algumas mulheres podiam amaldiçoar a mina. Algumas histórias contam que se no caminho para a mina os mineradores encontrassem uma mulher, eles desviavam o caminho, voltavam para casa e tornavam a sair para quebrar a maldição. As mulheres que trabalhavam nas minas só podiam entrar depois que todos os homens estivessem dentro.

Castilhos, Castro & Castilhos (2006) afirmam que a existência de preconceitos na extração mineira faz com que haja exclusão da participação da mulher na referida atividade. Em vários casos, nas comunidades onde esta atividade constitui o principal recurso de sobrevivência, quando um grupo social se sente excluído, coloca em causa aos princípios de igualdade, equidade e comunhão nos benefícios pelos recursos comunitários.

Vários estudos já foram e estão sendo realizados sobre o impacto socioeconómico da garimpagem no Distrito de Manica e em outros locais de Moçambique, mas estes estudos fazem a menção somente da classe masculina (os garimpos), sem dar a atenção a classe feminina que também tem uma participação significativa e notória nesta actividade e em actividade doméstica (cuidar da casa, das crianças e do marido).

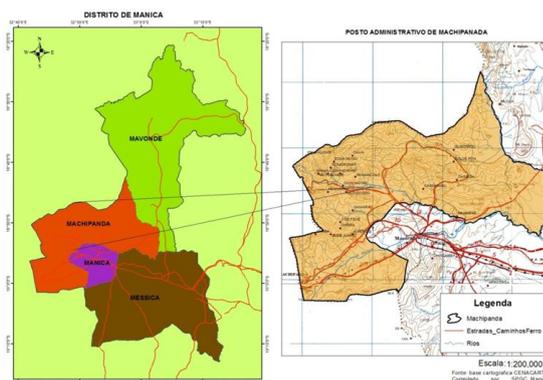
Esta pesquisa mostrou que a mulher participa no garimpo e essa participação é carregada de

preconceitos, contudo, sua participação tem impacto socioeconómico na sua vida, na família e na comunidade. Por essas razões, a pesquisa mostra-se relevante ao evidenciar estes factos visando contribuir para despertar atenção sobre o impacto socioeconómico da mulher garimpeira.

A extração artesanal do ouro no distrito de Manica compreende processos de aluvionar (a extração que consiste em extrair o ouro nos depósitos primários que, pelos fenómenos de alteração das rochas, e de erosão, se encontra hoje nos depósitos sedimentares dos cursos de água) e rochoso (extração de ouro provenientes de jazidas de veios de quartzo auríferos associado a uma série de minerais, e, para recuperá-lo, isto é, extraí-lo, é preciso que ele se apresente liberado ou parcialmente liberado desses minerais), envolvendo direta e indiretamente as mulheres. A pesquisa foi realizada entre dezembro de 2019 a março de 2020, baseando-se nas perspectiva de autores como Gibbon (1995), Castilhos, Castro & Castilhos (2006) para uma análise e discussão das questões de gênero na atividade garimpeira. O presente trabalho visa estudar o impacto socioeconômico do garimpo, no concernente a participação da mulher na exploração do ouro no distrito de Manica – Moçambique.

O Distrito de Manica localiza-se na parte central de Moçambique, a oeste da Província de Manica, com formato alongado e estreito, como ilustra a Figura 1 (MINISTÉRIO DE ADMINISTRAÇÃO ESTATAL - MAE, 2014). Segundo o INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE MOÇAMBIQUE (2021), em 2020 a província de manica apresentou um PIB Per Capita de 213 USD.

Figura 1 - Localização geográfica do Distrito de Manica, 2005.



Fonte: Autor.

A superfície do distrito é de 4.400 km² e a sua população foi estimada em 257 mil habitantes em 1 de julho de 2012. Com uma densidade populacional aproximada de 58,5 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 324 mil habitantes. Trata-se de uma região montanhosa, considerada parte do chamado “Cratão de Zimbabwe” com elevações que atingem de 1500 a 2000 metros. Os solos são basicamente vermelhos óxidos ou castanhos avermelhados, bem drenados apresentam características da matéria do pré-câmbrico com rochas graníticas e gnaisses. A topografia é suavemente ondulada. No declive superior nos cumes das montanhas e nos afloramentos rochosos, os solos são líticos, com textura franco arenosa, pouco profundos e drenagem excessiva. Segundo a classificação climática de Köppen, o clima do distrito de Manica é do tipo temperado húmido.

METODOLOGIA

A aplicação do método observacional e técnicas de entrevista e questionário possibilitaram o contato com cerca de 64 garimpeiros que operam nas localidades de Penhalonga, Munhena e Mucurumadze (Distrito de Manica). Nesta senda, foi aplicado um questionário constituído por 32 perguntas para obtenção de dados sobre informação pessoal (idade, género, nacionalidade, proveniência e estado civil), agregado familiar (número de pessoas que vivem na mesma casa e grau de parentesco), situação socioeconômica (tempo da prática de garimpagem, renda familiar mensal, motivação para a prática de garimpagem, preconceito sobre esta prática, outras actividades de geração de renda, tempo prática de garimpagem, entre outras informações), saúde e segurança no trabalho (equipamentos e material de segurança, tipos de acidentes frequentes e doenças mais frequentes). Ainda de forma particular, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com algumas mulheres membros das comunidades e outras envolvidas direta e indiretamente no garimpo de modo a colher informações sobre seu envolvimento e impacto de participarem na exploração artesanal do ouro.

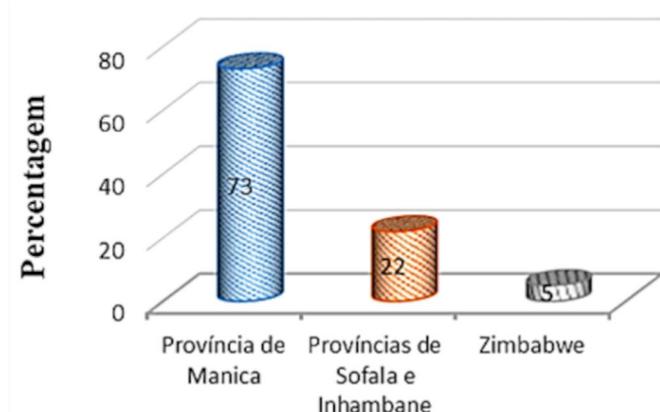
RESULTADO E DISCUSSÃO

IDENTIFICAÇÃO DOS GARIMPEIROS

Segundo MAE (2014), a estrutura etária do distrito de Manica reflete uma relação de dependência econômica de 1:1, isto é, para cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade ativa. Com uma população jovem (47% abaixo dos 15 anos), o distrito tem um índice de masculinidade de 78% (para cada 100 pessoas do sexo feminino existem 78 do masculino).

Os resultados mostram que a mineração artesanal no Distrito de Manica é realizada pela população de nacionalidade moçambicana. A maioria dos mineradores (73%) são provenientes da Província de Manica, (22%) são oriundos das províncias de Sofala e Inhambane e uma parte insignificante (5%) são provenientes do Zimbabwe (Figura 2).

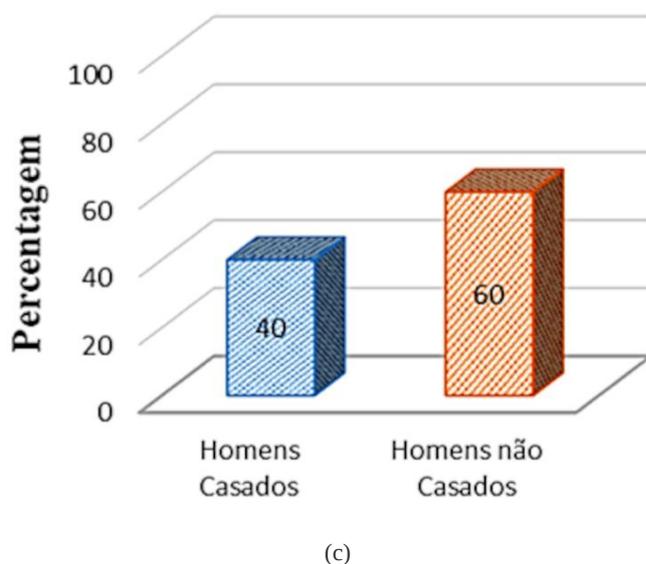
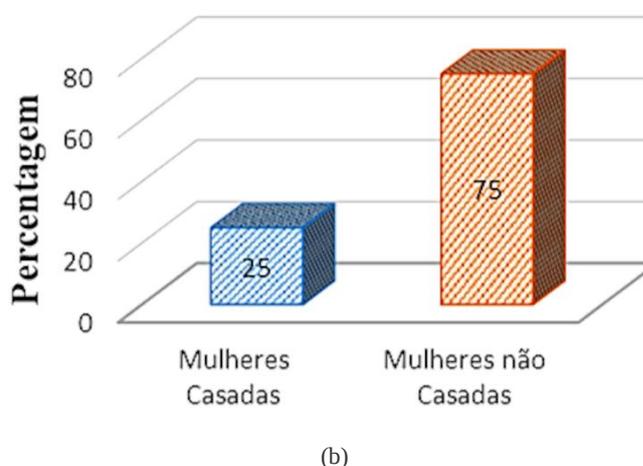
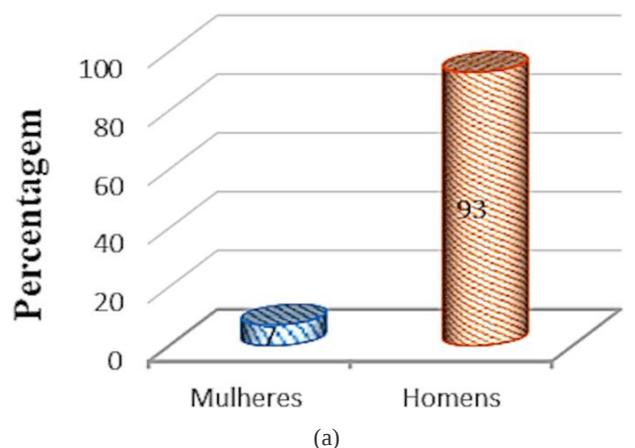
Figura 2 – Gráfico da proveniência dos garimpos



Fonte: Autor.

A maioria dos mineradores são jovens e na sua maioria homens solteiros. O grupo de garimpeiros entrevistado têm de 18 a 33 anos, o que na ótica de Barreto & Damasco (2000) está no limite da faixa etária recomendada para a prática de garimpo, que é de 33 anos. Os gráficos da Figura 3 clarificam pouca participação das mulheres em detrimento dos homens na atividade de garimpo, sendo na sua minoria mulheres e homens não casados.

Figura 3 - Gráficos da participação dos garimpos por sexos: a) Percentagem de mulheres e homens; b) Percentagem de mulheres casadas e não casadas; Percentagem de homens casados e não casados.

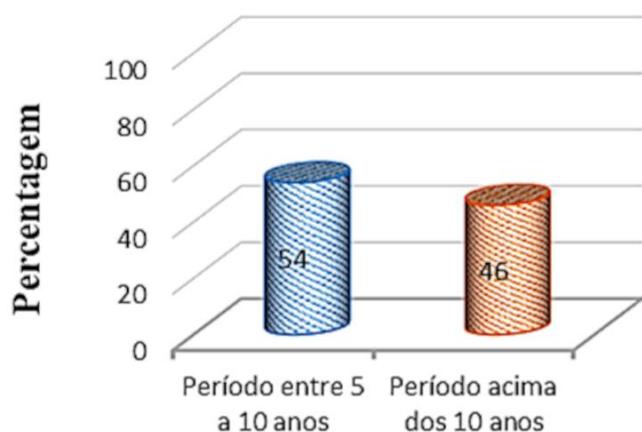


Fonte: Autor.

Os resultados das entrevistas realizadas indicaram que cerca de 54% dos entrevistados realizam exploração artesanal do ouro no intervalo entre 5 a 10 anos. Aproximadamente 48% dos

mineradores entrevistados exerce a atividade a mais de 10 anos, como ilustra a Figura 4. Este mesmo grupo apresentou como a principal motivação para o exercício da atividade minera a falta de emprego, seguido dos lucros que amealham desta atividade.

Figura 4 - Gráfico do período da prática de atividade de garimpo pelos garimpeiros.



Fonte: Autor.

OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS PELOS GARIMPEIROS

A atividade de garimpo é praticada principalmente na época seca, pois, segundo os praticantes, a época chuvosa torna a atividade perigosa. Os principais riscos à segurança dos garimpeiros associados a época chuvosa estão em volta da possibilidade de ocorrência de desabamentos de terra e o arrastamento de garimpeiros pela corrente de água nas margens dos rios, onde se realiza o processo de extração.

Questionados sobre outras atividades realizadas, os garimpeiros indicaram a agricultura, a pesca e a pecuária de subsistência, como sendo as atividades que garantem o alimento na mesa enquanto a mineração estiver no período de veda.

PRECONCEITOS DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA ATIVIDADE GARIMPEIRA

Castilhos, Castro & Castilhos (2006) abordam ainda sobre as proibições em volta da participação da mulher nas atividades mineiras. De forma particular, eles explanam que:

A existência de tabus que exclui a participação das mulheres em detrimento de favorecimento dos homens na extração mineira, tem constituído um dos temas muito discutidos em ciclos de

associativismo feminino na mineração, pois, em muitos casos, nas comunidades onde esta atividade constitui a principal via de sobrevivência, quando um grupo social se sente excluído, coloca em causa aos princípios de igualdade e comunhão nos benefícios pelos recursos comunitários.

Em alguns casos, a exclusão da participação da mulher em atividades mineiras (Figura 5) é justificada pelos homens como preocupação com a sua segurança, pois a extração mineira é, por característica, uma atividade de risco e de muito esforço físico e envolve riscos na segurança devido à intoxicação pelo uso de mercúrio, cortes e escoriações como resultado do manuseio de equipamento (Castilhos, Castro & Castilhos, 2006).

Figura 5 - Participação de mulheres na atividade de garimpo



Fonte: Autor.

Ao pesquisar o envolvimento da mulher em Gana, Hinton, Veiga & Beinhoff (2003) perceberam que estas tomavam por via oral contraceptivos para evitar a menstruação e assim manter-se mais tempo nos campos de minas, pois a menstruação constitui um dos principais tabus que impede a permanência da mulher nos campos de exploração mineira. Alguns países africanos também relacionam o período menstrual com a ocorrência de azares nas minas e por essa razão as mulheres são impedidas de entrarem para as áreas de garimpo, principalmente nestes períodos (Gibbon 1995).

BARTOLETTI, 1999 explica que nos Estados Unidos, na Pensilvânia, acreditava-se que algumas mulheres podiam amaldiçoar a mina. Algumas histórias contam que se no caminho para a mina os mineradores encontrassem uma mulher, eles desviavam o caminho, voltavam para casa e tornavam

a sair para quebrar a maldição. E as mulheres que trabalhavam nas minas só podiam entrar depois de todos os homens saírem de dentro da mina. Castilhos, Castro & Castilhos (2006) afirmam que a existência de preconceitos na extração mineira faz com que haja exclusão da participação da mulher na referida atividade.

Questionados sobre o envolvimento da mulher, alguns homens entrevistados (14%) afirmaram que a proibição da participação da mulher na atividade mineira é para sua segurança, outros (21%) apontaram para o esforço físico necessário para a extração e (63%) fizeram menção aos tabus em volta da presença da mulher (o período menstrual torna o ouro escasso e a presença da mulher na mina cria azar). Parte insignificante dos entrevistados (2%) afirmaram não haver problemas em trabalhar junto com as mulheres.

Em vários casos, nas comunidades onde esta atividade constitui o principal recurso de sobrevivência, quando um grupo social se sente excluído, coloca em causa aos princípios de igualdade, equidade e comunhão nos benefícios pelos recursos comunitários.

CARACTERIZAÇÃO DA MULHER MANIQUEENSE

O distrito tem uma população estimada de 257 mil habitantes, dos quais 129 mil são do sexo feminino e deste 15% são chefes das famílias (MAE, 2014). A taxa de analfabetismo na população feminina é de 45%, sendo de 17% no caso dos homens. Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 32% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens, somente 17% nunca estudaram) e 29% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 44% terminaram o primário). No tocante à atividade econômica, de um total de 129 mil mulheres em 2012, 68 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 36 mil são economicamente ativas. A população não economicamente ativa de mulheres com 15 anos ou mais (47%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (32%) e estudantes a tempo inteiro (10%). O nível da participação das mulheres no trabalho (53%) é inferior aos homens (70%).

A distribuição das mulheres economicamente ativas residentes no distrito por posição no processo de trabalho e o setor de atividade é a seguinte: i) cerca

de 73% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria; ii) 16% são comerciantes, artesãs ou empresárias; e iii) as restantes 11% são, na maioria, trabalhadoras do setor de serviços, incluindo empregadas do setor comercial formal e informal.

MULHER NA EXTRAÇÃO DE OURO

Os resultados da pesquisa mostraram que as mulheres têm um envolvimento direto e também indireto na exploração artesanal do ouro (Figura 6). O envolvimento direto coloca a mulher como a exploradora do ouro e o indireto mostra a mulher como provedora de serviços (disponibilização da água para consumo e higiene, preparação de alimentos e venda de bebidas) para os homens garimpeiros.

Figura 6 - Envolvimento da mulher na atividade garimpo.



Fonte: Autor.

Os resultados da pesquisa sugerem que o envolvimento das mulheres na atividade garimpeira é interpretado nas comunidades como perda de valores culturais para as quais elas foram criadas. O principal ensinamento Matewe é que a mulher nasce e é criada para ser mãe, esposa e dona de casa. Ao sair de casa e, principalmente, para o garimpo, onde trabalha diretamente com homens de “conduta duvidosa”, as mulheres mostram desrespeito aos seus esposos, o que põe em causa a coesão familiar.

Os resultados da pesquisa mostraram que parte das crianças encontradas nas minas estão junto com as suas mães, pois não tem com quem ficarem em casa enquanto as mães trabalham. Nesse período, as

crianças brincam nas áreas de exploração e outras desenvolvem efetivamente alguns trabalhos, como ilustra a Figura 7. Todas elas estão expostas aos perigos da atividade mineira já mencionados. Ademais, como estão em idade escolar, estas crianças engrossam os números de analfabetos na província e no país, para além de se estar perante evidente violação dos direitos das crianças (proteção, educação e saúde).

Figura 7 - Participação das crianças na atividade garimpeira.

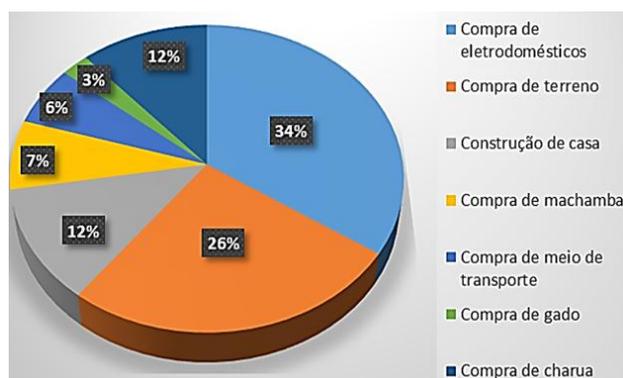


Fonte: Autor.

CONTRIBUIÇÃO DA MINERAÇÃO ARTESANAL NA VIDA DAS MULHERES EM MANICA

Questionadas sobre o destino dos lucros amealhados como resultado do seu envolvimento no garimpo, as mulheres disseram terem participado na compra de eletrodomésticos, terrenos, construção das suas casas, compra de machambas (campos agrícolas), compra de meios de transporte e gado. A Figura 6 ilustra o gráfico que representa a tendência das respostas obtidas e clarifica que a compra de eletrodomésticos e campos agrícolas são prioridades.

Figura 8 - Contribuição do garimpo na vida das mulheres em Manica.



Fonte: Autor.

• TIA MARIA

De nacionalidade moçambicana, natural do distrito de Manica, Tia Maria tem 47 anos de idade. Começou a desenvolver atividades de mineração do ouro aos 27 anos. A opção pelo garimpo se deu pela falta de oportunidades e dificuldades da vida. Ela sustenta onze crianças, das quais um é dela e as restantes são sobrinhos, que ficaram órfãos de pais. Com a atividade de mineração, Maria consegue alimentar os onze filhos, mandar a escola e construir a casa. Antes da atividade de mineração, ela vendia peixe, mas, pelas dificuldades de conservação e fraco rendimento, preferiu apostar na exploração do ouro. A mineradora relata que, quando vende o ouro, tem que dividir o valor da venda com os donos da terra onde ela explora o minério. Na abertura das cavas de exploração, ela trabalha com homens, por constituir um trabalho difícil. Tia Maria diz ainda que sofre preconceito dos colegas de trabalho, parte da família e da sociedade por esta actividade não ser comum para as mulheres daquela região, mas o objetivo dela é extrair o ouro e obter dinheiro (Figura 10).

Figura 10: Tia Maria trabalhando junto com homens na exploração do ouro.



Fonte: Autor.

CONCLUSÃO

Este é um dos primeiros estudos realizados em Moçambique, concretamente no Distrito de Manica que versa sobre a participação da mulher na extração artesanal de ouro.

A análise do impacto socioeconômico da atividade garimpeira, fundamentalmente a participação da mulher na exploração artesanal do ouro no distrito de Manica, sugere que o garimpo no

distrito de Manica é praticado, na sua maioria, por homens entre 18 e 33 anos de idade, provenientes de diversos locais do mesmo distrito. Assim sendo, a pesquisa revelou que a participação da mulher na atividade garimpeira do distrito de Manica, em Moçambique, é insignificante. A maioria dos garimpeiros exerce atividade de extração mineira por um período de 5 a 10 anos, principalmente na época seca. Na época chuvosa, os garimpeiros geralmente desenvolvem atividades de subsistência, como agricultura, pesca e pecuária.

A participação da mulher na atividade de mineração no distrito de Manica é vista com certo preconceito, o que provoca exclusão social e laboral delas. A cultura Matewe encara a participação da mulher no garimpo como motivo de perda de valores culturais para as quais elas foram criadas. Ainda, os resultados da pesquisa sugerem que a mulher tem envolvimento direto e indireto no garimpo e ambos provocam o envolvimento da criança, algumas delas em idade escolar. Durante a pesquisa, várias crianças foram vistas nas áreas de exploração, acompanhando suas mães. Apesar destes fatos, a pesquisa constatou ainda que o envolvimento da mulher no garimpo tem criado algum empoderamento. Uma vez que, as histórias de vida de algumas mostraram que do rendimento tirado do garimpo possibilitou a elas apoiarem na construção das casas, compra de eletrodomésticos, terrenos, campos agrícolas, compra de meios de transporte e gado.

Como limitações, neste estudo não foi abordado o impacto da garimpagem na saúde dos garimpos, que é muito importante, dado que a rota de processo e o tipo de regante químico empregado para a extracção de ouro podem impactar na saúde humana. Para além da questão de saúde, um outro estudo sobre impacto da garimpagem na degradação dos solos agrícola é muito importante, visto que aquela comunidade se dedica também a agricultura onde ultimamente encontra-se degradada pela esta actividade.

AGRADECIMENTOS

- Os autores agradecem ao Fundo Nacional de Investigação (FNI) pelo financiamento da pesquisa.
- A Universidade Púnguè pela logística e laboratório.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BARRETO, M. L. T. da M. G. de C., & DAMASCENO, E. C. Garimpo de ouro no Brasil: desafios da legalização. [S.l.: s.n.], 2000.
- BARTOLETTI, S. C. Growing Up in Coal Country. New York: Houghton Mifflin Company, 1999.
- CASTILHOS, Z. C.; LIMA, M. H. M.; CASTRO, N. F. Género e trabalho infantil na pequena mineração: Brasil, Peru, Argentina e Bolívia. Rio de Janeiro: Centro de Tecnologia Mineira/ Ministério de Ciência e Tecnologias, 2006.
- Dreschler, B. Small-scale Mining and Sustainable Development within the SADC, 2001.
- EGGERT, R.G. Sustainable development and the mineral industry. In Sustainable Development and the Future of Mineral Investment. Paris: UNEP, 2000.
- GIBBON, Peter. Liberalized Development in Tanzania: Studies on Accumulation Processes and Local Institutions. Suécia: Nordic Africa Institute, 1995. 176 p.
- HINTON, J. J., Veiga, M. M., BEINHOF. C. Women and Artisanal Mining: Gender Roles and the Road Ahead. The Socio-Economic Impacts of Artisanal and Small-Scale Mining in Developing Countries Ed. G. Hilson, Pub. A.A. Balkema, Swets Publishers, Netherlands, 2003.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE MOÇAMBIQUE: Renda per capita – Província de Manica. Disponível em: < <http://www.ine.gov.mz/>>. Acesso em: 18 de set. de 2021.
- MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL (MAE). Perfil do Distrito de Manica Província de Manica. 1ª Ed. Maputo, 2014.